

## Em 15 anos, feijão com arroz perde espaço na mesa das famílias sergipanas

A cozinha dos sergipanos tem cada vez menos feijão e arroz. É o que mostra o estudo sobre aquisição alimentar divulgado hoje (03) pelo IBGE. O estudo faz parte da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, que foi a campo entre 11 de julho de 2017 e 09 de julho de 2018. Os resultados mostram que a aquisição para o domicílio de arroz não polido teve queda de 66,1% entre 2003 e 2018. Já a aquisição de leguminosas, como o feijão, teve queda de 51,7% no mesmo período. A diminuição no consumo domiciliar foi verificada tanto para o feijão-mulatinho (-39,1%), quanto para o feijão-rajado (-40,9%) como para o feijão-preto (-97,6%).



A queda no consumo domiciliar de cereais e leguminosas, porém, veio acompanhada de um aumento no consumo domiciliar de hortaliças. A aquisição domiciliar de hortaliças folhosas, por exemplo, teve alta de 137,6% entre 2003 e 2018. No caso das hortaliças frutuosas, a alta foi mais discreta, de 22,4%. Mas alguns produtos nesse grupo tiveram um aumento explosivo de consumo, a exemplo da berinjela, cuja aquisição domiciliar aumentou 4380%. Houve queda, contudo, na aquisição de maxixe, pepino fresco, pimentão, quiabo e vagem. Para as hortaliças tuberosas e demais hortaliças, a alta no consumo chegou a 57,3%, puxada, sobretudo, pelo aumento de 245,6% na aquisição domiciliar de batata-doce. Inhame (24,1%) e mandioca (87,3%) também tiveram sua participação ampliada na mesa das famílias sergipanas no período.

Essas mudanças refletem novos hábitos de consumo já revelados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE. Um deles é o aumento da participação da alimentação fora do domicílio no orçamento das famílias sergipanas. À medida que as pessoas passam a se alimentar cada vez mais fora de casa, a cesta de produtos adquiridos para consumo dentro de casa vai ganhando outra composição. Por exemplo, uma pessoa que passa a almoçar todos os dias fora de casa diminui o consumo de feijão e arroz, que são itens mais comumente consumidos no almoço. Por outro lado, a aquisição de alimentos mais utilizados no café da manhã ou no jantar, como é o caso da batata-doce, pode aumentar.



Os dados da última POF revelam que, das despesas com alimentação, 48,2% foram realizadas fora do domicílio. Os outros 51,8% são despesas com alimentação no domicílio, ou seja, aquisição de itens alimentícios para consumo domiciliar. Em 15 anos, essa é uma realidade que mudou drasticamente. Em 2003, apenas 15,6% das despesas com alimentação foram realizadas fora do domicílio. Em 2009, esse percentual saltou para 27,4% e, em 2018, ele chegou quase à metade dos gastos totais com alimentação (48,2%).

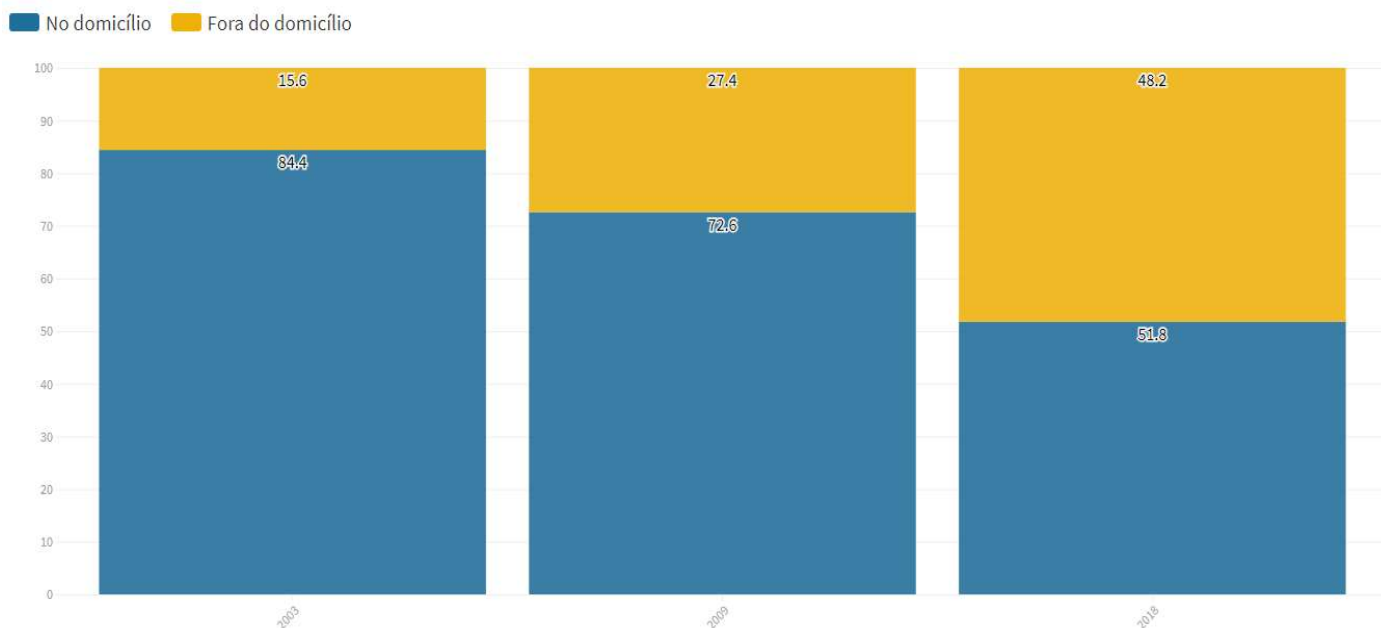
A tendência se repete no caso das frutas (alta de 86,5% entre 2003 e 2018), cuja aquisição domiciliar aumentou, tanto no caso das frutas de clima tropical (79,8%) quanto no caso das frutas de clima temperado (neste caso, a aquisição domiciliar mais do que dobrou, aumentando 145,3%). No caso das frutas tropicais, destacaram-se a banana-prata, cuja aquisição domiciliar *per capita* saltou de 3,0 quilos em 2003 para cerca de 6,6 quilos em 2018, a melancia, cujo consumo domiciliar também mais do que dobrou, e o abacaxi, com um aumento de 566,1%. Já no grupo das frutas de clima temperado, os destaques ficaram por conta da maçã (147,9%) e da uva (100,1%). A aquisição domiciliar *per capita* do morango teve crescimento vertiginoso (mais de 1.700%), mas, em números absolutos, ela é apenas de 150 gramas, aproximadamente.

As farinhas também são um bom exemplo das mudanças de hábitos. A aquisição domiciliar *per capita* da farinha de mandioca diminuiu 71,8% entre 2003 e 2018, passando de cerca de 18,8 quilogramas para cerca de 5,3 quilogramas no período. Comportamento semelhante ocorreu com a farinha de trigo, cuja queda na aquisição foi de 58,6%. Já os flocos de milho, tecnicamente considerados uma fécula, teve seu consumo domiciliar ampliado em 89,6%, quase dobrando entre 2003 e 2018.

No caso das massas, a redução no consumo domiciliar foi de 15,4%, mas a tendência não se repetiu no grupo de panificados, que inclui pães, bolos e biscoitos. A aquisição domiciliar *per capita* de pães chegou a 17,3 quilos, 10,1% a mais do que em 2003. Na comparação entre 2009 e 2018, porém, houve uma redução suave de 3,2%. Na mesma linha, houve diminuição no consumo domiciliar de carnes (-16,5%), de vísceras (-32,9%) e de pescados (-23,7%).

**Percentual das despesas com alimentação**

Sergipe



Apenas no grupo de aves houve aumento na aquisição domiciliar *per capita* (13,2%), mas a alta foi acompanhada de uma diminuição de 40,2% no consumo domiciliar de ovos. No grupo de laticínios, algo semelhante acontece: diminui a aquisição de leite e creme de leite (-52,9%), mas aumenta a de queijos e requeijão (40,3%) e de outros laticínios (18,0%).

Um dos vilões da balança, o açúcar também está menos presente na mesa dos sergipanos: a aquisição domiciliar *per capita* do produto teve queda de 50,8% entre 2003 e 2018, embora em valores absolutos o seu consumo domiciliar por pessoa ainda seja de mais de 10 quilogramas. E, embora o açúcar puro esteja menos presente na cesta de consumo domiciliar, os doces e produtos de confeitaria já prontos para consumo tiveram alta de 380% no período. Com menos preparação de alimento em casa, sais e condimentos (-38,4%) e óleos e gorduras (-36,9%) também vão perdendo espaço no carrinho de compras, enquanto bebidas e infusões apresentam uma elevação de 128,7%. No grupo de bebidas não alcoólicas, chamam a atenção as altas de 601,4% na aquisição domiciliar *per capita* de água mineral e de 864,2% na de suco de fruta envasado.

O símbolo mais conhecido das mudanças de hábitos na aquisição domiciliar de alimentos, porém, são os alimentos preparados e as misturas industriais. Em Sergipe, eles seguiram a tendência nacional. Para os alimentos preparados, crescimento de 37,0%, com destaque para a batata frita (2950%), os alimentos congelados (910%) e para o frango assado ou defumado (448%). Para as misturas industriais, a elevação foi de 310%, puxada, sobretudo, pelo crescimento do consumo domiciliar da mistura para bolo (564,7%).

## **Em 2018, Sergipe é destaque nacional na aquisição domiciliar de hortaliças como tomate e cebola**

O estudo divulgado hoje pelo IBGE trabalha com grupos de alimentos definidos especificamente para a análise da disponibilidade domiciliar de alimentos. A seguir, comentamos os grupos de alimentos que apresentaram as maiores médias de aquisição alimentar *per capita* anual para o Brasil.

O primeiro grupo é o de Bebidas e infusões. O Nordeste registra 67,5 quilos de aquisição domiciliar *per capita*. Nesse grupo estão as bebidas alcoólicas, como cerveja e vinho, e não alcoólicas, como água mineral, refrigerantes, suco de frutas envasados e energéticos. Aqui, Sergipe apresentou uma aquisição significativamente menor do que a do Nordeste como um todo, marcando 48,9 quilos.

No grupo de laticínios, o Brasil registrou 32,2 quilos, sendo que o Nordeste apresentou a segunda menor aquisição domiciliar do país (pouco mais de 20 quilos). Em Sergipe, esse número foi um pouco menor (19,3 kg). Nesse grupo estão os leites, queijos, iogurtes e derivados.

Em relação aos cereais e leguminosas, apesar de o Nordeste ser a segunda região com maior aquisição domiciliar de alimentos desse grupo (quase 32 kg), Sergipe registrou um consumo de pouco mais de 20 kg. O grupo cereais e leguminosas contém os tradicionais arroz e feijão. Sergipe teve a menor aquisição da região Nordeste. Para o arroz polido, por exemplo, Sergipe teve a menor aquisição domiciliar do país.

Com as hortaliças, ocorre o contrário. O Nordeste fica abaixo da média nacional, com 21,1 kg, enquanto Sergipe apresenta a maior aquisição desse grupo no país (37,1 kg). Nesse grupo, estão as hortaliças folhosas e florais, como alface, couve e repolho, as hortaliças frutosas, caso do tomate e da cebola, e as hortaliças tuberosas e outras, como as batatas, o inhame e a mandioca. Entre as 27 unidades da federação, Sergipe teve a maior aquisição domiciliar no grupo das hortaliças frutosas, ocupando a primeira posição para cebola, chuchu e tomate. No grupo das hortaliças tuberosas e outras, Sergipe é o primeiro no Nordeste, tendo a maior aquisição domiciliar de mandioca entre os nove estados da região.

Sergipe também é destaque na aquisição domiciliar de frutas (34,6 kg). Para a região Nordeste, é o primeiro, e considerando apenas as frutas tropicais (29,9 kg), ocupa o topo da aquisição no Brasil. Entre as frutas tropicais, Sergipe tem a maior aquisição domiciliar *per capita* nacional de acerola, banana-prata, goiaba e maracujá.

Em relação às carnes, a aquisição registrada nacionalmente foi de 20,8 kg. O Nordeste apresentou um resultado cerca de 10% menor do que a média nacional (18,7 kg). Mas Sergipe foi o estado da região com maior aquisição domiciliar (23,9 kg), superando também a média nacional.

Nos açúcares, doces e produtos de confeitaria, Sergipe apresentou a menor aquisição da região Nordeste, com 12,8 kg. Em relação aos produtos com menores aquisições em Sergipe comparados ao Nordeste, destaca-se o açúcar refinado (0,84 kg). Em contrapartida, em Sergipe, o açúcar demerara apresentou a maior aquisição da região com 0,9 kg *per capita*.

Em relação às aves e ovos, o Nordeste apresentou uma aquisição de 18,8 kg, enquanto em Sergipe esse número foi de 21,5 kg. O destaque positivo para Sergipe é do peito de frango, com aquisição domiciliar *per capita* de 3,3 kg.

## Aquisição alimentar no Nordeste e Sergipe (2017-2018)- Kg

**Nordeste****Sergipe****Cereais e leguminosas****31,9****20,8**

**Destaques de redução da aquisição, em Sergipe, para o arroz polido (com 9,7 kg) e feijão fradinho (com 0,2 kg).**

**Hortalças****21,1****37,2**

**Sergipe apresenta a maior aquisição de hortaliças do Nordeste e Brasil. Os destaques positivos são para o tomate (8,1 kg), cebola (6,2 kg) e batata (5,2 kg).**

**Frutas****23,9****34,6**

**Sergipe apresenta a maior aquisição de frutas do Nordeste. Destaque positivo para banana-prata (6,6 kg) e maçã (2,2 kg)**

**Panificados****19,3****21,9**

**Destaque positivo para pães, em Sergipe, registrando a maior aquisição do Nordeste (17,3 kg)**

## Aquisição alimentar no Nordeste e Sergipe (2017-2018)- kg

	Nordeste	Sergipe
<b>Carnes</b> 	<b>18,7</b>	<b>23,9</b>
<b>Pescados</b> 	<b>4,1</b>	<b>4,6</b>
<b>Laticínios</b> 	<b>20,1</b>	<b>19,3</b>
<b>No Nordeste, os laticínios apresentam a 2ª menor aquisição do país, ficando atrás do Norte. O número em Sergipe é menor se comparado ao Nordeste e Brasil (32,2 kg)</b>		
<b>Bebidas e infusões</b> 	<b>67,5</b>	<b>48,9</b>
<b>No Nordeste, Bebidas e infusões apresentaram um destaque no país (29% acima da média nacional). Sergipe não acompanhou, ficando com quase 49 kg</b>		
<b>Alimentos preparados e misturas industriais</b> 	<b>2,4</b>	<b>3,1</b>
<b>Farinhas, féculas e massas</b> 	<b>15,3</b>	<b>16,6</b>

## **Sergipe é destaque nacional no percentual de calorias oriundas de raízes e tubérculos e de verduras e legumes**

Uma outra perspectiva de análise da POF se refere às calorias. A pesquisa, entre outras coisas, coletou dados sobre o tipo e a quantidade de alimentos adquiridos pelas famílias brasileiras. Esses dados refletem a disponibilidade domiciliar dos alimentos e não o consumo efetivo. No caso das calorias, a análise está dividida em quatro grupos: alimentos *in natura* ou minimamente processados, ingredientes culinários processados, alimentos processados e alimentos ultraprocessados.

Na região Nordeste, 54,5% das calorias disponíveis no domicílio são provenientes de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Esses alimentos são obtidos diretamente de plantas ou animais (como folhas e frutos ou ovos e leite) e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza. Em Sergipe, esse valor foi de 54%. Em âmbito nacional, Sergipe possui o maior valor percentual de calorias em raízes e tubérculos (2,4%) e em verduras e legumes (1,4%). Em relação ao Nordeste, o estado apresenta os maiores percentuais calóricos em carne bovina (4,6%) e em frutas (3,7%).

Ainda em relação ao país, Sergipe apresenta o menor valor percentual de calorias oriundas de ingredientes culinários processados (17,8%). No Nordeste, esse valor foi de 20,6%. Esses ingredientes são extraídos diretamente dos alimentos *in natura* ou minimamente processados ou da natureza e são usualmente consumidos como itens de preparação culinária. Os processos envolvidos na extração dessas substâncias incluem prensagem, trituração, moagem, pulverização, secagem e refino.

No grupo de alimentos processados, que são produtos fabricados com a adição de sal ou açúcar e eventualmente óleos, gorduras, vinagre ou outra substância, no Nordeste, Sergipe obtém o quarto maior percentual de calorias (12,2%). O maior percentual está em Pernambuco, com 13,9%, e o menor, no Piauí, com 4,1%.

No grupo de alimentos ultraprocessados, que são produtos fabricados com vários ingredientes, envolvendo, além de ingredientes culinários processados (como sal, açúcar, óleos e gorduras), substâncias também extraídas diretamente de alimentos *in natura* ou minimamente processados, mas não habitualmente utilizadas em preparações culinárias (como a caseína, o soro de leite, isolado proteico de soja e de outros alimentos e hidrolisado de proteínas), Sergipe também obtém o quarto maior percentual do Nordeste, com 16%. O maior percentual está no Rio Grande do Norte, com 19,9%, e o menor, no Maranhão, com 7,7%. O grupo de alimentos ultraprocessados contém também substâncias sintetizadas a partir de constituintes de alimentos (como óleos hidrogenados, amidos modificados e outras substâncias não naturalmente presentes nos alimentos) e aditivos usados com função cosmética.

## Participação dos grupos e subgrupos no total de calorias pela aquisição alimentar (%) - Sergipe

**Alimentos in natura ou minimamente processados**

**54%**



**Arroz**

9,6%



**Carne de aves**

6,8%



**Feijão**

5,1%



**Carne Bovina**

4,6%



**Farinha de milho, fubá e outros**

5,7%



**Verduras e legumes**

1,4%



**Raízes e Tubérculos**

2,4%

**Ingredientes culinários processados**

**17,8%**



**Açúcar**

9,4%



**Óleo Vegetal**

6,9%



**Alimentos processados**

**12,2%**

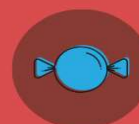


**Pães**

9,9%

**Alimentos ultra processados**

**16%**



**Doces em Geral**

2,2%

**Dados referentes aos anos de 2017 e 2018**

**Unidade Estadual do IBGE em Sergipe**  
**03 de abril de 2020**